



Encontro dos SICs das instituições públicas de ensino superior e pesquisa



Desafios das editoras universitárias do NE



A UESC sediou o Abeu Nordeste, encontro que reuniu diretores e técnicos das instituições que integram a Associação Brasileira das Editoras Universitárias da Região Nordeste. Durante dois dias foram debatidos temas como portal de periódicos, marketing e divulgação e as implicações burocráticas e institucionais para as rotinas administrativas das editoras, além de compartilhar experiências que irão contribuir para dinamizar as produções editoriais. **Página 6**

O 2º Encontro dos Serviços de Informação ao Cidadão das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil (SIC) reuniu, na UESC, representantes de mais de trinta IES e de pesquisa do país. Objetivo: dar visibilidade às ações de acesso à informação ao cidadão, com base na Lei de Acesso à Informação (LAI). E, também, esclarecer dúvidas, avaliar avanços e o muito a caminhar para que o brasileiro tenha acesso pleno a esse direito. **Páginas 4 e 5**

Educação - Políticas públicas levam reitores à Capes



Reitores e representantes de universidades estaduais e municipais filiadas à Abruem participaram de audiência com o presidente da Capes, em Brasília. Na pauta, os cortes nas políticas de financiamento das atividades de qualificação e expansão do ensino com reflexos negativos para a melhoria da educação no país, em todo ciclo educacional: do básico ao superior. **Página 8**

Alçando voo em busca do conhecimento

Página 7

Ética em pesquisa

Especificidades éticas das pesquisas nas ciências sociais e humanas e de outras que utilizam de metodologias próprias dessas áreas foram debatidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade, com vistas à Resolução nº CSN 466/2012.

Página 2

Bolsa Chevening para ex-aluno do LEA

Rodrigo Mota, egresso do curso LEA, conquistou bolsa de estudo do *Chevening Scholarships Programme*. No Reino Unido ele irá fazer Mestrado em *Development Management* na *London School of Economics and Political Science*.



London School of Economics and Political Science

Página 6

A minuta, se encontra,
no momento, em con-
sulta pública à sociedade



Editus relança obras de três autores regionais



A Editus – Editora da UESC – relança importantes obras do seu acervo, destacando a produção de autores já consagrados na região. Novas tiragens do livro *O Conto em vinte e cinco baianos*, organizado pelo escritor Cyro de Mattos, e *Itan de boca a ouvido*, do professor Ruy Póvoas, já estão disponíveis para o público que aprecia uma boa leitura. Outra novidade é a chegada da segunda edição, revista e ampliada, do livro *A Região Cacaueira da Bahia – dos coronéis à vassoura-de-bruxa: saga, percepção e representação*, da professora Lurdes Bertol.

Em *O Conto em vinte e cinco baianos*, Cyro reúne textos de alguns dos mais talentosos escritores baianos. Adonias Filho, que neste ano completa cem anos, é um deles. O organizador, que também tem outras obras publicadas pela Editus, mostra a dificuldade que críticos brasileiros e estrangeiros têm para definir o conto. O escritor destaca a origem primitiva desse gênero, mostrando como ele se transformou ao longo do tempo na literatura mais prazerosa e crítica do mundo. Na obra, Cyro apresenta contos para todos os gostos, do romance às histórias com a linguagem debochada do espaço rural.

Já o livro *Itan de boca a ouvido* é um dos títulos da vasta produção do professor e pesquisador recém-aposentado da UESC Ruy Póvoas. O livro é dividido em 12 capítulos que trazem histórias repletas de ensinamentos e lições de vida. Um tipo de história inspirada na sabedoria dos escravos nagôs e que, nos escritos do professor ganha nova vida, sensibilidade e mistério. O livro ainda traz

a criatividade dos estudantes do Projeto Arte e Vida: Salobrinho e Vila Cachoeira, que produziram as ilustrações que permitem ao leitor viajar pelas páginas e pelo tempo.

A Região Cacaueira da Bahia – dos coronéis à vassoura-de-bruxa: saga, percepção e representação, da professora Lurdes Bertol, revela a riqueza histórica da formação identitária do solo grapiúna. Baseado na tese de doutorado da autora, o livro mostra a caminhada de lutas, dificuldades e vitórias da região que tinha no cacau a sua principal fonte de subsistência. Ela procura, de forma bastante original, analisar as suas principais características, impressas na alma dos seus habitantes.

Os interessados podem encontrar os títulos na livraria da Editus, localizada no Centro de Arte e Cultura Paulo Souto, da UESC, e também na Livraria Papyrus, em Ilhéus. Já em Itabuna, as obras são comercializadas na Banca Shopping Jequitibá, na Livraria Mondrongo e na Livraria Nobel. Na internet, eles estão disponíveis no site www.bookpartners.com.br e www.livraria.com.br. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail [vendas.editus@uesc.br](mailto: vendas.editus@uesc.br) ou pelo telefone 73 3680-5240.

Já aqueles que preferem a leitura no ambiente virtual, a Editus disponibiliza estes e mais de setenta outros títulos para baixar gratuitamente. No site www.uesc.br/editora na seção de livros digitais, o leitor pode encontrar livros de diversas áreas, que também podem ser baixados para o tablet ou celular. Toda sexta-feira a Editus sempre destaca uma grande obra em sua página no Facebook.

Comitê promove debate sobre especificidades éticas das pesquisas

Pesquisadores docentes e discentes da UESC, convidados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição, participaram, este mês (19), de discussão sobre a Minuta de Resolução Complementar à Resolução CSN nº 466/2012 sobre “Especificidades Éticas das Pesquisas nas Ciências Sociais e Humanas e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas”. A minuta, que se encontra no momento em consulta pública à sociedade, é o resultado de alguns anos de trabalho de profissionais da área das Ciências Sociais e Humanas, integrando um grupo de trabalho que envolve representantes de importantes associações do setor.



As sugestões colocadas pelos pesquisadores presentes serão, oportunamente, encaminhadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESC à Comissão de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde, em Brasília. Essa consulta pública tem como objetivo proporcionar subsídios que resultem no aperfeiçoamento das atividades éticas no campo das pesquisas científicas no país.



Imagem do DES 1, o mais novo satélite da Via Láctea identificado pela colaboração DES. Vê-se, claramente, uma concentração de estrelas tênues e azuis. DES 1 está situado a 87 mil parsecs, ou 283 mil anos-luz do Sol.

Astrônomos do *Dark Energy Survey* (DES) anunciaram a descoberta de um novo satélite na nossa Galáxia, a Via Láctea. O novo satélite, inicialmente chamado de DES 1, vem se somar aos oito anunciados pela colaboração DES, em março deste ano, num artigo liderado por pesquisadores do *Fermi National Accelerator Laboratory* (Fermilab, EUA) e da Universidade de Chicago, EUA, que também contou com a participação do grupo DES-Brazil. Um dos destaques dessa descoberta, no tocante a UESC, é que o trabalho foi liderado por Elmer Fidel Leque Canaza, ex-aluno do Programa de Pós-Graduação em Física da Universidade, mestrado concluído em setembro de 2013.

“O que diferencia esta nova descoberta das demais é o fato de ter sido feita a busca por objetos menores e mais tênues do que no trabalho anterior”, afirma Elmer Leque. Por este motivo, DES 1 é um objeto mais compacto do que os descobertos

anteriormente, o que significa que este novo satélite é quase certamente um aglomerado estelar distante, do halo da Via Láctea. Atualmente, Elmer é aluno de doutorado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e membro do grupo DES-Brazil. Ele acrescenta que “o que essas descobertas recentes revelam é que o censo de galáxias anãs e de aglomerados do halo Galáctico ainda está bastante incompleto”.

O Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia (LIeA) dá suporte à participação de brasileiros em projetos como o DES, através do provimento de infraestrutura computacional para as análises de grandes volumes de dados e, também, pela manutenção de um portal científico para a colaboração DES como um todo. O artigo sobre a descoberta contém comentários do Dr. Basílio Santiago, supervisor de doutorado de Elmer Leque, cujo e-mail é fidelluque@gmail.com.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



Usinas hidrelétricas reduzem drasticamente a biodiversidade



Vista parcial das ilhotas de Balbina. No detalhe, a pesquisadora.

A Dra. Maira Benchimol, pesquisadora da UESC, quando aluna de doutorado da *University of East Anglia*, em Norfolk, Reino Unido, em 2011-2012, realizou amostragens de médios e grandes vertebrados em ilhas formadas após a construção da Usina Hidrelétrica de Balbina, no estado do Amazonas. Ela revela os danos drásticos causados pelas hidrelétricas na biodiversidade das regiões onde são construídas. No caso de Balbina, construída em 1986, foram inundados 3.129 km² de florestas primárias, formando e isolando 3.546 ilhas com diferentes configurações espaciais. O estudo alcançou grande repercussão internacional na

mídia especializada, tais como o *Serious Science*, *O Globo*, *The Washington Post*, *Science Daily*, *National Geographical*, *Nature*, entre outros veículos de comunicação.

No seu projeto, que tem o título de *Efeitos da fragmentação insular sobre a comunidade de médios e grandes mamíferos em ilhas florestais da Usina Hidrelétrica de Balbina*, a pesquisadora utilizou uma abordagem em Escala de Paisagem, buscando examinar como diferentes métricas espaciais (em escala de mancha e de paisagem) poderiam

predizer qual a comunidade de vertebrados nas ilhas do reservatório após 26 anos de isolamento. (Ver box)

Mata Atlântica

– A Dra. Maira Benchimol, que atualmente faz pós-doutorado no PPG em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da UESC, usa a mesma técnica de Escala de Paisagem a fim de entender como a perda de cobertura florestal na paisagem afeta a comunidade de plantas juvenis e adultas. O trabalho envolve vinte paisagens, com diferentes proporções de cobertura florestal

remanescente (2-98%), situadas na região Sul da Bahia, utilizando-se do Laboratório de Ecologia Aplicada (LEAC/UESC). “Estudos como este são cruciais para a compreensão sobre os efeitos de perda e de fragmentação do habitat sobre a biodiversidade florestal em paisagens fragmentadas na região Neotropical, e podem contribuir para a conservação da biodiversidade remanescente”, explica a pesquisadora.



Usinas hidrelétricas x biodiversidade

Maira Benchimol*

Mega projetos hidrelétricos em florestas tropicais representam uma emergente ameaça para a biodiversidade terrestre e de água doce em todo o mundo. Apesar do grande número de hidrelétricas existentes, em construção e planejadas em florestas tropicais, os efeitos em longo prazo sobre a biodiversidade ainda não haviam sido avaliados. Nós examinamos como assembleias de médios e grandes vertebrados terrestres e arbóreos (incluindo 35 espécies de mamíferos, aves e jabutis) respondeu a drástica história de 26 anos de isolamento em um grande reservatório hidrelétrico da Amazônia Central. A Usina Hidrelétrica de Balbina inundou 3.129 km² de florestas primárias, isolando simultaneamente 3.546 ilhas de diferentes configurações espaciais.

Realizamos levantamentos de biodiversidade intensivos em 37 dessas ilhas e três florestas contínuas adjacentes ao longo de dois anos, usando uma combinação de quatro técnicas de levantamento: censos diurnos, procura de vestígios, contagem de tocas de tatu e armadilhamento fotográfico. Nós detectamos fortes efeitos da área da ilha para explicar os padrões de extinção de vertebrados. Além do efeito de área, a perturbação de fogo foi o preditor mais forte de perda de espécies, particularmente em ilhas menores que 10 ha. Com base em modelos espécies-área, nós prevemos que apenas 0,7% de todas as ilhas existentes no arquipélago são suscetíveis a abrigar uma rica assembleia ($\geq 80\%$ de todas as espécies de vertebrados).

Destacamos assim, a colossal erosão da diversidade de vertebrados impulsionados por uma barragem feita pelo homem, e mostramos que os impactos sobre a biodiversidade de mega barragens em regiões tropicais têm sido severamente negligenciado. A estratégia geopolítica para construir novos projetos de infraestrutura de grandes hidrelétricas na Amazônia deve ser urgentemente revista, e nós aconselhamos que impactos sobre a biodiversidade em longo prazo devem ser incluídos explicitamente em estudos de impacto ambiental.

(* Pós-doutorando do PPGECB/UESC)

Projetos culturais para comunidade quilombola

Um minicurso sobre “Projetos Culturais” foi ministrado a integrantes da comunidade quilombola de Itacaré, pela UESC, através da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), em julho (8 e 9) deste ano. A atividade foi ministrada pelo professor Samuel Mattos (DLA), coordenador de Integração Comunitária da Proex, com o objetivo de capacitar pessoas daquela comunidade para elaborar projetos culturais a fim de captar recursos financeiros em editais públicos específicos, bem como na iniciativa privada, que proporcionem suporte a manifestações da cultura quilombola. O curso foi também uma antecipação do II Festival Quilombola daquele município do Sul da Bahia. A ação foi iniciativa do Conselho Quilombola, com o apoio da UESC e do Centro Público de Economia Solidária (Cesol).

O II Festival Quilombola de Itacaré, realizado também no mês de julho (16 a 19), teve a participação das cinco comunidades rurais quilombolas do município e, como foco, a valorização da cultura afro-brasileira por elas preservada. O evento proporcionou discussões sobre um novo olhar

das lideranças e das comunidades em geral para o desenvolvimento sustentável no campo da cultura identitária,

da economia solidária e criativa, da integração social, do turismo étnico e de base comunitária.



O professor Samuel Mattos (foto acima) e grupo cultural formado por remanescentes quilombola de Itacaré - BaHIAquilombol

"A UESC sempre esteve atenta à necessidade de disponibilizar informações à sociedade."

Adélia Pinheiro



SIC ou o direito de acesso do cidadão à informação pública



Fotos: Júlia Barreto

Mesa de instalação do evento pela reitora Adélia Pinheiro e a coordenadora do evento, ladeada por Tâmara Bakusis e Yulo Oiticica

O 2º Encontro dos Serviços de Informação ao Cidadão das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa do Brasil reuniu, este mês, na UESC, representantes de mais de trinta IES e de pesquisa do país. Durante dois dias (20 e 21), através de palestras, mesa-redonda e debates deu-se visibilidade às ações que estão sendo desenvolvidas pelos Serviços de Informação ao Cidadão (SICs), em cada instituição presente no evento, com base na Lei 12.527 de 2011, mais conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI). Foi também a oportunidade para esclarecer dúvidas, avaliar avanços e perceber o muito a ser feito para que o cidadão brasileiro tenha acesso pleno à informação pública a que tem direito.

Além de gestores dos SICs, ouvidores, assessores de comunicação social, o encontro teve a participação do ouvidor geral do Estado da Bahia (OGE), Yulo Oiticica Pereira, a representante da Coordenação Geral de Governo Aberto e Transparência, Tâmara Bakusis, os presidentes da OAB de Ilhéus e Itabuna, respectivamente, Marcos Flávio Rhem e Andirlei Nasci-

mento e a reitora da UESC, Adélia Pinheiro. O entendimento é que o direito de acesso às informações públicas é requisito importante para combater a corrupção, para aperfeiçoar a gestão pública e fortalecer o controle social. Esse estímulo à transparência, na administração moderna, é de transcendental relevância para o desenvolvimento de um Estado mais justo.

Ao se referir à dimensão da informação ao cidadão que assume uma instituição universitária e de pesquisa, a reitora Adélia Pinheiro disse que "a UESC sempre esteve atenta à legislação e à necessidade de disponibilizar à sociedade as informações que são de interesse dessa sociedade. Colocar claramente a posse da informação daquilo que fazemos, seja com recursos financeiros, seja com a produção de conhecimento, é regra fundamental. Portanto, tratar do SIC e de transparência é uma ação que agrega as atividades meio de uma instituição de ensino e de pesquisa para consolidar seu papel, confirmar o seu fazer a serviço e no interesse da sociedade", enfatizou.

O óbvio – O ouvidor geral do estado da Bahia, Yulo Oiticica destacou

a necessidade de transparência em todos os atos da gestão pública, porque "a transparência é fundamental para revelar a verdade", acrescentando ser preciso avançar numa nova cultura de pertencimento. Acredita que a consciência coletiva está avançando numa nova linha de pertencimento e, nesse sentido, aproximar as instituições das pessoas é fundamental. "Nós temos uma missão ousada em nossas mãos que é fazer com que o povo brasileiro perceba que o óbvio é que o Estado é nosso. O óbvio é assumir a cidadania real". E citando frase do Papa Francisco, de que *as mudanças não vêm da vontade dos grandes, mas da capacidade de organizar os pequenos*, sentenciou: "Estamos aqui para dizer que a grande universidade, o grande Estado brasileiro é de todos nós, inclusive dos pequenos".

A Dra. Tâmara Bakusis, da Coordenação Geral de Governo Aberto e Transparência da Controladoria Geral da União (CGU), referiu-se à experiência do governo federal na implementação da Lei de Acesso à Informação (LAI) em todos os segmentos do setor público e dos obstáculos a serem removidos para a operacionalização de uma transparência ativa. Na sua palestra sobre "a aplicabilidade dos procedimentos e da lei aos casos concretos", discorreu sobre os critérios para o atendimento ao cidadão com objetividade e sem delongas. Citou avanços na comunicação governamental, mais disse que ainda há muito a evoluir.

A importância do envolvimento

e da parceria do SIC com a comunidade foi objeto da palestra de Fábio Rodrigo Pinheiro da Silva, gestor do SIC da Unicamp. Ele que coordenou o 1º Encontro dos SICs naquela IES, em 2014, trouxe sua experiência quanto ao envolvimento da comunidade universitária com o SIC e pontos de resistência interna, a substituição da cultura do pertencimento pela cultura da informação, a requerer diálogo constante entre os diversos segmentos. Destacou-se também a mesa-redonda com foco "na classificação das informações e a observância da lei", que teve como debatedores o ouvidor Yulo Oiticica e os presidentes da OAB, seções de Ilhéus e Itabuna, Marcos Rhem e Andirlei Nascimento.

A Dra. Delza Matos, coordenadora de auditoria da 7ª Coordenadoria de Controle Externo (CCE), apresentou dados sobre o acompanhamento da LAI pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-BA) e a política de transparência ativa no estado (ver box). O encerramento do encontro se deu com painel e discussão sobre a realidade e funcionamento do SIC nas instituições dos participantes.

A realização do 2º SIC teve a sua origem na Carta de Campinas, que propôs a necessidade de dar continuidade às discussões e realização anual do evento. A escolha da UESC, aprovada pela Reitoria, foi proposta pela professora Maria Luiza Santos, ouvidora e gestora do SIC da Universidade, coordenadora do encontro. Leia entrevista concedida por ela nesta edição.

UESC no ranking da transparência

A Auditoria Operacional do Tribunal de Contas da Bahia (TCE) revela que a Universidade Estadual de Santa Cruz está em terceiro lugar, com 23 pontos na ordem do resultado da Avaliação de Transparência Ativa, atrás apenas da Sudesb, com 26 pontos e o SJDHDS, com 24. A informação foi divulgada durante a palestra da coordenadora de auditoria da Coordenadoria do Controle Externo do TCE, Dra. Delza Matos, durante o 2º Encontro dos Serviços de Informação aos Cidadãos (SICs) das Instituições Públicas de Ensino e Pesquisa do Brasil, entre 20 e 21 deste mês, na UESC.

Foram avaliadas a política de gestão da informação, transparência ativa, transparência passiva e proteção e controle de informações sigilosas. Foram auditados 67 órgãos e entidades do Governo do Estado da Bahia e apenas 35,82% desses órgãos apontaram a existência de agentes de monitoramento (Lei nº 12.527 de 2011, conhecida por Lei de Acesso à Informação – LAI) com a indicação do ato que formalizou a designação. A avaliação da transparência ativa está fundamentada no Manual de Critérios elaborado pelo TCE-BA. O ranking contempla a soma das pontuações referentes à divulgação de informações mínimas, publicações anuais e atendimento de requisitos técnicos.



Representantes dos Sic's



A proposta que fundamenta a existência da Lei é a gestão transparente da informação pública

Ouvidora e gestora do SIC/UESC destaca o acesso à informação

O direito ao acesso às informações públicas é requisito importante para combater a corrupção, aperfeiçoar a gestão pública e fortalecer o controle social. A participação contínua da sociedade na gestão governamental, propiciada por esse acesso, além de contribuir para a fiscalização das aplicações de recursos públicos, prestigia e desenvolve as noções de democracia e cidadania, intensificando as relações entre Estado e sociedade civil. Nesta entrevista, a professora Maria Luiza Santos (Malu) destaca a importância da implantação da Lei 12.527 de 2011 (Lei de Acesso à Informação) em todos os setores da UESC.

Ascom – O que é o Serviço de Informação ao Cidadão, o SIC?

Maria Luiza Santos – Na estrutura das instituições públicas é o órgão responsável por receber os pedidos de informações relacionados à própria instituição, seu funcionamento e os seus servidores.

Como foi criado o Serviço de Informação ao Cidadão?

O SIC foi criado pela Lei Federal 12.527, de 18 de novembro de 2011, que nas Disposições Gerais do seu art. 1º explicita que:

Art. 1º - Esta Lei dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.

No seu parágrafo único, elenca os órgãos que se subordinam ao regime desta Lei: I – os órgãos integrantes da administração direta dos Poderes Executivo, Legislativo, incluindo as Cortes de Contas, e Judiciário e do Ministério Público.

II – as autarquias e fundações públicas, as empresas públicas, as sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta e indiretamente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

No âmbito estadual existe legislação específica sobre o SIC ou acesso à informação?

Sim. A Lei nº 12.618 de 8/12/2012 regulamenta o acesso a informações no âmbito do Estado da Bahia.

Que tipos de informações são contemplados nessas legislações?

A proposta que fundamenta a existência da Lei é a gestão transparente da informação pública, propiciando amplo acesso a ela e sua divulgação, ao mesmo tempo garantindo a sua autenticidade e integridade. Não esquecendo, da proteção à informação sigilosa e pessoal.

Na UESC existe legislação específica sobre o assunto?

Sim. A partir do momento em que o setor passou a funcionar na nossa Instituição, se fez necessário uma resolução interna para amparar o seu funcionamento.

ção e da comunidade externa. Recebe demandas como: reclamação, críticas, elogios, denúncias, pedidos de informação e sugestões. Encaminha para os setores competentes e media a resposta, acompanha o processo e assegura o sigilo do manifestante.

O SIC apresenta um perfil diferenciado, uma vez que recebe apenas pedidos de informação de pessoas identificadas e a especificação da informação requerida. Daí, o SIC da instituição deverá autorizar ou conceder o acesso imediato à informação prontamente disponível. Não sendo possível conceder o acesso imediato, o órgão tem o prazo de vinte dias para resposta, podendo ser prorrogado por mais dez dias, mediante justificativa expressa, da qual será cientificado o requerente. O SIC apresenta ainda a prerrogativa da Transparência Ativa, instrumento essencial para visibilidade da instituição.

Professora Maria Luiza, o que é Transparência Ativa?

A Transparência Ativa consiste na disponibilidade das informações da instituição com facilidade de acesso, cumprindo os requisitos de autenticidade e integridade. A UESC já vem realizando essa tarefa, em parceria com a UDO, desde a implementação

do seu SIC. Chamando os setores e departamentos para divulgarem suas informações no site oficial e, principalmente, tendo o cuidado quanto a atualização. Já foram realizadas algumas reuniões sobre o assunto, bem como encaminhado expediente com as informações sobre a Lei de Acesso à Informação (LAI).

Quem fiscaliza o trabalho dos SICs nas instituições?

No caso específico da Bahia, o Tribunal de Contas do Estado (TCE). Através de uma auditoria operacional são verificados o teor, o acesso, a praticidade, as atualizações, a agilidade do sistema e do site da instituição, a chamada Transparência Ativa. A ideia é de que a maior quantidade de informações, com qualidade efetiva, promova a ação da transparência. Para satisfação da UESC, no ranking dos órgãos auditados do Governo, a UESC ficou em terceiro lugar. Essa informação foi importante e traduz que a Universidade está fazendo o dever de casa. Porém, é um trabalho

cotidiano, de atualização efetiva e que será auditado constantemente e a cada dia com maior rigor. Portanto, não se vai poder descansar.

Qual a importância para a UESC em sediar o 2º Encontro de Serviços de Informação aos Cidadãos (SICs) das Instituições Públicas de Ensino Superior e Pesquisa?

Por iniciativa e convite da Unicamp, um grupo de gestores dos SICs de instituições públicas de ensino e pesquisa se reuniram, em agosto de 2014, para discutir a Lei de Acesso à Informação (LAI) e o funcionamento dos SICs. Como existiam muitas dúvidas, decidimos por criar um fórum anual, no qual, com o apoio da Reitoria da UESC, submetemos nossa Universidade para sediar o evento. Contamos com a participação de Tâmara Bakusis, da Coordenação Geral do Governo Aberto e Transparência (CGU), Fábio Rodrigo Pinheiro da Silva, responsável pelo Serviço de Informação ao Cidadão da Unicamp, com Yulo Oiticica Pereira, Ouvidor Geral do Estado da Bahia e responsável pelo Serviço de Informação ao Cidadão, Marcos Flávio Rhem, presidente da Ordem dos Advogados de Ilhéus e Delza Matos, coordenadora de Auditoria da 7ª Coordenadoria de Controle Externo do TCE, como palestrantes, e a participação de 30 instituições de outros estados.

A partir de agora, na UESC, quais são os próximos passos?

Estabelecer os pontos focais em cada setor e departamentos, que são as pessoas escolhidas para o SIC se reportar; estabelecer um calendário junto aos setores e departamentos de uma agenda de atualizações das informações e trabalhar nos encaminhamentos recebidos.

O exercício da transparência não deixa de ser algo novo. Isso não quer dizer que as ações praticadas são escusas, desonestas ou que privem de verdade. Apenas evidenciamos que o comum era o sigilo ou a retenção das informações. Acreditamos que a partir da LAI esse comportamento tende a se modificar.

Agradecemos o espaço à Ascom, pois é mais um instrumento para dar conhecimento e visibilidade às ações do SIC e da Ouvidoria.

Nota: A professora Maria Luiza Santos é, atualmente, a Ouvidora e Gestora do SIC – Serviço de Informação ao Cidadão da Universidade Estadual de Santa Cruz. Possui graduação em Direito e Pedagogia e especialização em Psicopedagogia pela UESC. Mestrado em Cultura e Doutorado em Ciências Sociais pela UFRRJ (2013). Integra o Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESC, desde 1996, ministrando as disciplinas Sociologia Geral, Sociologia e Urbanização e Sociologia do Desenvolvimento, realizando pesquisa sobre migrações. É autora de vários livros.



Foram determinados pela Administração Superior, três servidores para construção da proposta da minuta – um representante da Ouvidoria, um representante da Procuradoria Jurídica e um representante da Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) – que depois de elaborada e debatida no Consu – Conselho Universitário da Universidade foi aprovada. Trata-se da Resolução Consu 09/2014.

Qual a relação entre o SIC – Serviço de Informação ao Cidadão e a Ouvidoria?

São atividades diferentes. Porém, algumas instituições escolheram separar as duas atividades e, outras, entenderam deixar no mesmo espaço. A segunda opção foi escolhida do Governo do Estado da Bahia, pois, em todos os seus órgãos, os dois setores funcionam no mesmo espaço com o mesmo gestor.

Como diferenciar o Serviço de Informação ao Cidadão da Ouvidoria?

A Ouvidoria é o canal de mediação entre as várias instâncias da Instituição

A LSE é considerada uma das melhores instituições de ensino superior do mundo



Ex-aluno do LEA selecionado para bolsa de estudo no Reino Unido



Rodrigo Mota, paletó claro (C), com outros profissionais selecionados.

Rodrigo dos Santos Mota, egresso do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA/UESC) foi aprovado, este mês, em concorridíssima seleção para bolsa de estudo junto ao *Chevening Scholarships Programme*, um programa de bolsas coordenado e financiado pelo governo do Reino Unido para alunos de mais de 160 países.

Criado em 1983 e aberto a profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, o programa tem por objetivo principal conectar jovens profissionais do mundo inteiro para um ambiente intenso de *network* durante seus estudos nas universidades britânicas, estimulando-lhes o potencial de liderança e de formação de opinião. Além disso, espera-se do candidato ao *Chevening* que possua experiência profissional de, pelo menos, dois anos (aqui também se aplicam trabalho voluntário, estágio remunerado ou não) e que deseje retornar ao seu país de origem, após os estudos no Reino Unido, para se tornar um grande líder em sua área, utilizando dos conhecimentos adquiridos durante sua formação.

Seleção – O processo seletivo tem apenas duas fases: na primeira, o candidato envia a documentação exigida e cartas de recomendação. Na segunda, é convidado para uma entrevista em inglês na Embaixada Britânica ou em cidades que tenham consulado britânico. A fase da entrevista é, não sem razão, a mais temida. Nessa etapa, pede-se que os candidatos demonstrem ter potencial para ser uma pessoa de destaque no seu meio profissional e apresentem suas verdadeiras ambições profissionais.

Em 2015, o programa selecionou 84 bolsistas brasileiros de um total de cinco mil inscrições recebidas, alcançando um recorde no número de inscritos e de selecionados para o Brasil. Os bolsistas contarão

com todas as despesas acadêmicas pagas, bolsa para custos pessoais e acomodação, além de passagens aéreas (ida e volta) e outros benefícios.

Rumo à LSE – “Rodrigo Mota, egresso do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, é um desses felizardos (ou dedicadíssimos aos seus objetivos)”, diz o professor Samuel Mattos, docente do Departamento de Letras e Artes (UESC/DLA). A partir de setembro deste ano, Rodrigo estará vinculado à *London School of Economics and Political Science* (LSE) no Mestrado em *Development Management*.

A LSE é considerada uma das melhores instituições de ensino superior do mundo, conceituada este ano como a universidade líder em pesquisas no Reino Unido, de acordo com a *Research Excellence Framework*. Nela também estudaram mais de 40 presidentes, primeiros-ministros e grandes homens de negócio do mundo inteiro.

Plano de carreira – Dentre os fatores que contribuíram para a aprovação de Rodrigo destaca-se a importância de ter apresentado um plano claro de carreira, em que deu relevo ao Programa para sua execução e para seu país. “Precisei mostrar realmente o que pretendia fazer dentro da comunidade *Chevening* e na LSE, de modo a convencer os oficiais do Programa que podiam apostar em mim e no projeto profissional que quero desenvolver no meu país”, afirmou.

“Nós, professores do LEA/UESC, ficamos contentes com o sucesso dos nossos estudantes e nos sentimos parte desses resultados também. Parabéns, Rodrigo Mota, você é exemplo de determinação e dedicação, de alinhamento entre visão e ação. Você tem mostrado que, apesar das dificuldades, *tudo é possível ao que acredita*”, sentenciou o prof. Samuel Mattos.

Encontro na UESC discute desafios das editoras universitárias do Nordeste



Integrantes do Encontro Abeu Nordeste

A Universidade Estadual de Santa Cruz sediou, nos dias 13 e 14 deste mês, o Encontro Abeu Nordeste, promovido pela Editus – Editora da UESC. O evento reuniu diretores e técnicos das instituições que integram a regional da Associação Brasileira das Editoras Universitárias. O encontro, que teve o apoio institucional da Editora da Universidade Tiradentes (Edunit) e da Editora da Ufba (Edufba) contou também com a presença de representantes da Uesb, UFRN, Uefs, UEPB, Edufal, Grammatik e Fundação Joaquim Nabuco. Nos dois dias, eles puderam compartilhar experiências sobre os desafios e oportunidades que se abrem às editoras universitárias por meio de relatos de experiências, cursos técnicos e reuniões de planejamento estratégico.

Os debates foram em torno de temas como portal de periódicos, marketing e divulgação e as implicações burocráticas e institucionais para as rotinas administrativas das editoras. Os assuntos foram conduzidos pela professora Cristiane Porto, diretora da Edunit, pelo procurador jurídico da UESC, José

Messias Batista, e representantes da Edufba, Editus, EDUEPB e Edufal.

Direcionado ao corpo técnico, os cursos de Elaboração de *e-book* e Revisão de Texto exploraram conteúdos importantes para a modernização e qualidade das produções editoriais. No curso ministrado pelo designer da Editora da Ufba, Josias Almeida, os participantes aprenderam a formatar livros no suporte digital *e-pub*, acompanhando a tendência do cenário editorial para a difusão do conhecimento. Já no curso de Revisão de Texto, o professor Roberto Carvalho, que é revisor da Editora da UESC, mostrou a importância do trabalho do profissional da área, os tipos de revisão e a necessidade da compreensão do texto e sua adequação linguística.

O próximo Encontro Abeu Nordeste será em março do próximo ano, na Universidade Tiradentes, em Aracaju, SE. Além de aprofundar as discussões iniciadas em Ilhéus e debater novas demandas do segmento, a expectativa é que seja um momento preparatório para a XXIX Reunião Anual da Abeu, que ocorrerá em maio de 2016, na Universidade Federal de Viçosa, MG.



Encontro reuniu alunos do Universidade para Todos



Esta equipe foi responsável pelo sucesso do evento.

Trezentos e cinquenta estudantes participaram na UESC do V Encontro de Estudantes do Programa Universidade para Todos (UPT) realizado este mês (15) pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), através da coordenação do projeto. Os jovens envolvidos no evento são oriundos, prioritariamente, de escolas públicas de municípios do Território Litoral Sul da Bahia, que participam desse pré-vestibular popular, desenvolvido pela UESC em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC). Outras universidades estaduais – UNEB, UEFS e UESB – e a Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), também desenvolvem o projeto nos seus respectivos territórios.

Reunidos no auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade, os alunos contaram com a presença de toda a equipe responsável pela execução do UPT: coordenadores, secretários e monitores, que com eles interagiram na aplicação das atividades programadas. A abertura, inspirada no tema “Alçando Voos”, teve como **background** *Sonho de Ícaro*, de Biafra, interpretada pela maestrina Solange Skromov. Em seguida, Suzie Faria Oliveira, deu as boas vindas aos alunos e o porquê de estarem ali “para alçar voo na bus-

ca do conhecimento e da realização pessoal por meio da educação”.

A atividade inicial foi conduzida pelo professor José Reis Damaceno, gerente de Seleção e Orientação (Geseor). Ele discorreu sobre todo o processo Enem/Sisu e como operacionaliza-lo. Destacou que o curso deve ser sempre uma escolha pessoal e vocacionada, pontificando as licenciaturas e bacharelados oferecidos pela UESC e as vantagens de estudar em uma universidade pública de qualidade.

A seguir, a professora Marizete Silva Souza utilizou, na sua aula de redação, de um texto argumentativo cujo alvo é o convencimento do leitor/ouvinte. Padrão nas provas de redação do Enem, esse texto opinativo requer clareza e objetividade, coesão e coerência na sua construção. A terceira parte da programação – a motivacional – foi conduzida pelas psicólogas Geysa Angélica, Jacimary Ramos e Stefanie Moreira. Inspiradas no tema central do encontro aplicaram algumas dinâmicas motivacionais com integração plena dos alunos, que permaneceram até o final do encontro. “Podemos considerar como um evento que atingiu todos os objetivos propostos”, disse a coordenação do encontro.

O projeto – Alunos de escolas públicas de 16 a 22 municípios do

Território são envolvidos a cada ano pelo UPT/UESC. Esse projeto visa instrumentalizar os alunos para o processo seletivo de ingresso no ensino superior e “retroalimentar as ações pedagógicas das escolas públicas e comunidades em geral, que desenvolvam propostas de cursos preparatórios para o vestibular ou Enem”, oportunizando mudanças significativas para os participantes.

São pontos relevantes do Uni-

versidade para Todos: parceria com as escolas e municípios; fortalecimento dos municípios que estão abaixo do índice de pobreza; possibilidade de permanência dos alunos de baixa renda na UESC da bolsa de monitoria; funcionar o programa como laboratório para os alunos das licenciaturas, inclusive com aproveitamento da carga horária. Este foi o primeiro encontro deste ano e outros estão previstos.

Árbitro ilheense destaca teste para os jogos do Rio 2016



O professor Alberto Kruschewsky, docente do curso de Educação Física da UESC e árbitro de Triathlon e Paratriathlon, participou este mês (1º e 2º) dos eventos-teste dessas modalidades, na cidade do Rio de Janeiro, com vistas aos Jogos Olímpicos Rio 2016, que irão reunir na Cidade Maravilhosa, em agosto do próximo ano, atletas e triatletas de todo o mundo. As competições-teste fazem parte do programa “Aquece Rio” que, além do triathlon, testou os circuitos de outras modalidades, como vela, ciclismo de estrada e maratona aquática. Kruschewsky, que também é atleta e vice-presidente da Associação de Triatletas do Sul da Bahia (Astrisul), atuou nos eventos de triathlon e paratriathlon e considerou os testes “um sucesso”. Ele integrou uma equipe de árbitros baianos.

“O excelente trabalho realizado pelos organizadores locais – Confederação Brasileira de Triathlon (CBTri), Comitê Organizador do Triathlon Rio 2016 (COB), voluntários e o apoio incondicional da União Internacional de Triathlon (ITU) – foram decisivos para que Copacabana mostrasse que está pronta para receber a modalidade nos Jogos Olímpicos”. Kruschewsky acrescentou que cerca de duas dezenas de árbitros de estados brasileiros e estrangeiros partici-

param dos eventos-teste. “Fomos bem recebidos pelo COB, no Rio, e tivemos todo apoio para que pudéssemos desempenhar as nossas funções com tranquilidade”.

Disse que o curso de Oficial Técnico Internacional-Nível 2 se estendeu por três dias, ministrado por nomes de destaque da organização e arbitragem de eventos esportivos em todo o mundo. “Desfrutamos da oportunidade de trabalhar ao lado de pessoas de várias nacionalidades, que fazem parte do staff do ITU. Pessoas que estão firmemente focadas em fazer do Rio de Janeiro a melhor sede para o triathlon mundial em 2016. Os voluntários fizeram também um bom trabalho, nos proporcionando suporte. Foi espetacular!”, enfatizou o professor.

Além de Alberto Kruschewsky, mais cinco árbitros da Bahia (foto) participaram das competições, todos também oriundos da UESC. Débora Arantes, egressa do curso de Educação Física atua na Federação Paulista de Triathlon; Rory Wesley e Daniel Mazzutti, estudantes do curso; Neto Madureira, da Enfermagem; e Claudio Rosa, também graduado em Educação Física pela Universidade. Todos foram avaliados no teste e no curso, e estão disputando uma vaga na organização e arbitragem do triathlon e paratriathlon nos Jogos Olímpicos no Rio, em 2016.



Alunos do encontro UPT

Eleição na UESC para o quadriênio 2016/2020 será em novembro



Políticas de financiamento levam reitores das IES estaduais à Capes



Cerca de trinta reitores e representantes de instituições de ensino superior (IES) filiadas à Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), liderados pela presidente da instituição e reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, participaram, este mês (11), de audiência com o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Carlos Afonso Nobre, em Brasília. A reunião (foto) teve como foco os cortes nas políticas de financiamento às atividades de qualificação e expansão do ensino superior – mestrados, doutorados, iniciação científica, pesquisa, EaD e áreas outras – com reflexos na melhoria da educação básica no país.

A presidente da Abruem discorreu sobre as ações da entidade e o papel das IES estaduais e municipais na interiorização do ensino superior com qualidade, contribuindo para o desen-

volvimento tecnológico e a produção científica em comunidades, muitas vezes, distantes dos grandes centros do território brasileiro. E pontificou como as atuais medidas restritivas impostas neste momento de crise, em que se depara a nação, atingem diretamente as afiliadas da Abruem, com a suspensão de convênios afetando a pós-graduação e outras atividades das instituições. O dirigente da Capes reconheceu a importância, a qualidade e a interiorização do ensino superior pelas afiliadas da Abruem, e assegurou que não houve discriminação. Disse que o corte afeta todos os níveis e relacionou os esforços empreendidos frente ao ajuste do governo (acima de 20%) e o ajuste do orçamento da Capes (menos de 20%, sendo que 86% de todo orçamento são bolsas). Preservar o apoio aos sistemas de pós-graduação e de capacitação aos docentes do ensino básico e assegurar 100%

do portal de periódicos; manter 100% das bolsas, bem como a essência dos programas e as ferramentas importantes para os alunos de pós-graduação, foram assegurados pelo Sr. Carlos Nobre. Disse ainda que “os recursos não desapareceram, mas os editais foram adiados enquanto a Capes continua tentando aumentar o orçamento”. Outras autoridades presentes teceram seus comentários quanto a continuação das ações da Capes mesmo nesse cenário de crise. A reitora Adélia Pinheiro destacou o diálogo franco com a direção da Capes. “Ouvir a Capes se comprometer nos conforta e, obviamente, mantém a nossa agenda com ela”. Com relação ao ProfiAP, reafirmou que “o cenário político nos coloca em aliança com a Capes e as políticas de financiamento devem ser preservadas para defender as manutenções”. Um documento sobre essas questões foi entregue ao presidente da instituição.

Definido calendário para eleição de reitores na UESC

O Conselho Universitário (Consu) da Universidade Estadual de Santa Cruz, em sua última reunião ordinária, este mês, definiu que a eleição do reitor e vice-reitor da instituição, para o quadriênio 2016-2020, será realizada no dia 25 de novembro deste ano. O Calendário e a Comissão Eleitoral, já definidos, estão embasados nas Resoluções de nº 11 e 12/2015, publicadas no site www.uesc.br.

De acordo com o calendário, a inscrição das chapas concorrentes será nos dias 3 e 4 de novembro e a homologação das inscrições e divulgação dos nomes dos postulantes ao cargo, no dia 6 do mesmo mês. O período de campanha será de duas semanas, entre os dias 9 e 23 de novembro, com a votação, apuração e proclamação dos eleitos no dia 25. O dia 2 de dezembro será o prazo final para julgamento de recursos pela Comissão Eleitoral, que encaminhará as decisões dos recursos ao Conselho Universitário no dia 7 de dezembro.

A comissão – Foram nomeados para compor a Comissão Eleitoral, os membros representantes dos corpos docente, discente e dos servidores técnico-administrativos. Os representantes dos professores são Luiz Antonio dos Santos Bezerra, Pedro Lopes Marinho e Rose-naide Pereira dos Reis Ramos (titulares); Wilma Alves Santos Vivas, Mauricio Santana Moreau e José Cairo Júnior (suplentes). Representando os servidores, Livia Bastos Couto (titular) e Roberto Santos de Carvalho (suplente). Integram a representação dos alunos na Comissão, Josimar Ferreira de Jesus (titular) e Natália do Espírito Santo dos Santos (suplente).

Enapid discute desafios da PI e da Inovação no Brasil

A importância da capacitação em propriedade intelectual como forma de contribuir para o desenvolvimento da inovação no Brasil foi o centro das atividades do VIII Encontro Acadêmico de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento (Enapid). O evento, promovido pela Academia do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), aconteceu este mês (11 a 14), no Rio de Janeiro. Na abertura do evento foi realizada a posse do novo presidente do Inpi, Luiz Otávio Pimentel, professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente da academia do próprio Instituto.

Na abertura do encontro, o vice-presidente do Inpi destacou o papel do

Enapid para ajudar a suprir a carência de discussão sobre temas importantes na área de PI, “tanto que o número de inscrições vem crescendo a cada ano”, disse. À Propriedade Intelectual cabe o papel de garantir a apropriação dos investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação. “Porém um dos entraves nessa área é a falta de profissionais capacitados justamente para cumprir os diversos estágios em PD&I”, disse a presidente do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec), Cristina Quintella.

Na opinião do professor Gesil Amarante, integrante da Rede NIT e coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da UESC, que fez parte

da mesa de abertura, o Inpi tem despendido esforços nesse sentido, com a capacitação de profissionais de núcleos de inovação pelo país. Ele destacou também a criação, pelo Fortec, do Mestrado Profissional em Rede Nacional, nas áreas de propriedade intelectual e

transferência de tecnologia para inovação, com a primeira turma em 2016. O curso será gratuito. O VIII Enapid foi realizado no auditório da Escola Superior de Guerra (ESG), simultaneamente com o V ProspecT&I (Congresso Brasileiro de Prospecção Tecnológica).



Abertura do Enapid é realizada na ESG